

O Trabalho

Mas Ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

(João 5:17)



2014

Os textos bíblicos transcritos neste material estão na versão Revista e Atualizada.
Fevereiro, 2014.
Contato: njdisciples@gmail.com

SUMÁRIO

O trabalho faz parte do propósito eterno de Deus	5
O trabalho é uma ordem do período da criação	6
A ruína da acomodação e da preguiça	6
Todo trabalho é bom	10
O trabalho nos dá recursos para servir	10
O Senhor ordena aos trabalhadores	11
O Senhor ordena aos patrões	12
A capacitação profissional	12

O Trabalho

O trabalho faz parte do propósito eterno de Deus

Há muitas opiniões sobre o trabalho. Alguns não gostam dele. Chegam a dizer que o trabalho é uma maldição que veio com o pecado. De um outro lado, há os que crêem que o trabalho é tudo na vida. Dedicam sua vida a trabalhar e ganhar dinheiro. Para um discípulo, o trabalho não é uma coisa nem outra.

A pessoa que busca em primeiro lugar a riqueza e a prosperidade material não pode agradar a Deus. Mas, quando observamos alguns costumes e práticas na vida de irmãos, percebemos que, entre nós, o problema é ao contrário. Existe uma certa lentidão e acomodação na área profissional. Às vezes, encontramos até mesmo negligência e indolência.



*O trabalho faz
parte do
propósito de Deus
para o
homem aqui na
Terra.*

Há alguns que não são indolentes mas tem uma visão errada, crendo que esta área não é importante. Pensam que esforços em busca de melhoria profissional e financeira são ilícitos e sinal de materialismo. Encontramos o caso de um discipulador que desaconselhou um irmão jovem a estudar mais, porque a prioridade da vida dele era fazer discípulos. Sabemos que a motivação deste discipulador era boa, mas é uma aplicação errada de Mt 6:33. O desenvolvimento profissional correto não atrapalha o serviço a Deus, ao contrário, faz parte desse serviço. Um homem poderá dedicar-se melhor ao Senhor durante a sua vida, se tiver a sua área profissional e financeira corretamente estabelecida.

Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados. (Cl 1:13-14)

Para um discípulo, poder trabalhar é um dom de Deus. É uma bênção. Para ser um bom discípulo alguém deve ser um bom trabalhador. As Escrituras nos apresentam ensino claro e animador sobre a dignidade do trabalho.

O trabalho é uma ordem do período da criação

Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem, e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. (Gn 2:15)

O trabalho não surgiu como uma maldição decorrente do pecado. Antes que Adão caísse, ele já tinha uma tarefa: cultivar e guardar o Jardim do Éden. O homem deveria lavrar o solo (Gn 2:5). Deus não deixou o homem desocupado no Jardim do Éden. O que aconteceu com o pecado, é que a terra foi amaldiçoada, dificultando o trabalho do homem, e exigindo dele esforço e suor para conseguir sustento.

E a Adão disse: Visto que atendeste à voz de tua mulher e comeste da árvore que te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo. No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó, e ao pó tornarás. (Gn 3:17-19)

Mesmo que o homem não pecasse iria sempre trabalhar durante a sua vida. Isto faz parte do propósito de Deus para o homem.

Sai o homem para o seu trabalho e para o seu encargo até à tarde. (Sl 104:23).

Deus nos ensina a trabalhar com o Seu próprio exemplo, pois Ele é o primeiro trabalhador. (Gn 2:1-3)

Mas Ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. (Jo 5:17).

A ruína da acomodação e da preguiça

A indolência e a preguiça são pecados. Deus as reprovava. A indolência denigra o homem e o destrói. Esta indolência muitas vezes se manifesta na forma de uma acomodação diante da vida.

Pode haver irmãos acomodados e preguiçosos, que nem mesmo percebem que são assim. Muitas vezes esta acomodação é um hábito de vida. É uma mentalidade recebida dos antepassados. Seus avós eram assim, seus pais eram assim e eles são assim. A acomodação é uma forma de preguiça. Conhecemos alguém

acomodado pela sua própria casa: pia entupida, porta quebrada, luz que não acende, objetos espalhados pela casa e falta de higiene. Estas coisas se resolveriam sem dinheiro. Mas, estão desordenadas por causa da acomodação. Estas coisas são um retrato da postura interior das pessoas. E, às vezes, nos distraímos e nos esquecemos de cuidar deste assunto na vida dos discípulos.

Paulo repreende severamente aos indolentes. Chama a indolência de “vida desordenada”, e determina como devem ser tratados os que não trabalham:

Pois vós mesmos estais cientes do modo por que vos convém imitar-nos, visto que nunca nos portamos desordenadamente entre vós, nem jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós; [...] Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma. (2Ts 3:7-10)

Alguns são preguiçosos porque querem. Outros, são preguiçosos por falta de orientação.

Certo dia, um necessitado, forte e saudável, passou na frente da casa de um discípulo e lhe pediu “um real”. O discípulo havia comprado uma caçamba de brita. E a brita estava em frente à sua casa. O discípulo então lhe disse: “Olhe, eu não lhe dou um real, eu lhe dou vinte reais, e você me coloca esta brita para dentro.” O necessitado agradeceu, e foi embora. Ele queria o dinheiro sem ter que trabalhar. Certamente pensou: “Vou pedir a outra pessoa e arranjo o dinheiro sem trabalho”. Este é um falso necessitado. É necessitado porque é preguiçoso.

Os preguiçosos empobrecem e se tornam necessitados. A Bíblia os repreende severamente:

Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono? Um pouco para dormir, um pouco para toscanear, um pouco para cruzar os braços em repouso, assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado. (Pv 6:9-11).

O que trabalha com mão remissa empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se. (Pv 10:4).

O preguiçoso deseja e nada tem, mas a alma dos diligentes se farta. (Pv 13:4).

A preguiça faz cair em profundo sono, e o ocioso vem a padecer fome. (Pv 19:15) .

Há uma ideia no mundo de que se alguém pode ganhar o dinheiro sem trabalho, é melhor. **Os homens não percebem que o ganho sem trabalho estraga o caráter do homem. Trabalhar, até “de graça”, é proveitoso. O trabalho faz bem ao homem**, o ensina, o faz diligente. Torna o homem capaz e responsável. O trabalho prepara o homem para servir a Deus. Aquele que é preguiçoso, não serve para Deus.

Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem, mas o que junta à força do trabalho terá aumento. (Pv 13:11).

Certo fazendeiro estava insatisfeito com os seus ceifeiros. Eles colhiam apenas 50 feixes de sisal por dia. Ele precisava de uma colheita mais rápida. Então resolveu fazer a seguinte proposta a eles: “Eu lhes pagarei a diária completa quando vocês terminarem de colher 50 feixes em um dia. Mas eu lhes pagarei duas diárias se vocês colherem 75 feixes em um dia.” No dia seguinte, os ceifeiros colheram os 50 feixes até as três horas da tarde, pegaram a suas diárias e foram embora neste horário. Ao invés de buscarem prosperar, ajuntando as diárias que ganhariam a mais, eram derrotados por sua preguiça. Esta é uma mentalidade mesquinha.

Estes são casos de pessoas que não trabalham porque não querem. Mas há também aqueles que são acomodados, por falta de orientação. Não sabem o que fazer para sair de sua situação. Por exemplo: há desempregados que ficam em casa esperando que algum amigo os chame ou os indique para um trabalho. Contam com promessas de empregos que nunca chegam. Isto é acomodação. Se alguém está desempregado, não está sem trabalho. O seu trabalho é procurar emprego, todos os dias, até encontrar.

Certo irmão estava desempregado e sem dinheiro. Quando sua necessidade aumentou, foi pedir uma ajuda a um dos pastores. Este pastor, discernindo o problema do irmão, lhe disse: “Querido irmão, lhe daremos a ajuda que você pediu, mas, primeiro, você vai percorrer esta rua inteira, entrando em todas as empresas e escritórios, oferecendo o seu trabalho. Ao final desta tarefa, volte aqui que o ajudaremos.” Aquele irmão foi fiel e obediente, e Deus o abençoou. Ainda não havia andado 200 metros e já havia conseguido emprego.

Se alguém está desempregado deve sair todos os dias a procura de trabalho. Enquanto não encontra, deve buscar fazer “bicos” ou pequenos serviços aos irmãos. Se não sabe como fazer, deve pedir orientação à igreja. Só não pode ficar em casa ocioso durante o dia.

Deus quer abençoar seus filhos. Mas Ele não pode abençoar a mão remissa.

Por isso, devemos observar um princípio para assistir aos necessitados: Não devemos ajudar alguém sem o compelir a trabalhar. Vimos acima Paulo dizendo: *se alguém não quer trabalhar, também não coma* (2 Ts 3:10). Nenhum irmão deve estar comendo sem trabalhar. A Timóteo, ele orienta que as viúvas ajudadas pela igreja devem ser verdadeiramente viúvas, ter mais de sessenta anos e ter vivido na prática zelosa de toda boa obra (1Tm 5:3-10). São mulheres que sempre foram trabalhadoras, mas que agora, por sua idade, já não podem mais trabalhar bem para obter o sustento. O necessitado que será ajudado não pode ficar ocioso. Deve trabalhar.

Um rapaz necessitado, de outra cidade, pediu ajuda a um irmão para comprar uma passagem de ônibus para voltar para casa. Este irmão compadeceu-se dele, o levou até a sua casa e lhe disse: “Eu o ajudarei. Lhe darei a passagem do ônibus, lhe darei comida até a hora da viagem e o levarei até a rodoviária. Mas, antes, preciso que você me faça um favor: tenho aqui estas telhas e preciso que você as coloque para mim naquele outro lugar.” O rapaz prontamente se dispôs. Trabalhou todo o dia, ganhou sua comida e, à noite, foi levado à rodoviária para sua viagem. Entretanto, ao chegar à rodoviária, descobriu que havia perdido o ônibus daquele dia. O irmão então disse ao rapaz: “Não tem problema. Eu o levo para minha casa, lhe darei dormida e comida, e o trarei de volta à rodoviária amanhã.” Prontamente o rapaz ficou agradecido. No dia seguinte o irmão lhe disse: “Por favor, você poderia pegar agora estas telhas, que você carregou ontem, e leve-as para mim de volta ao primeiro lugar aonde estavam?” O rapaz atendeu o pedido com alegria. Este irmão sabia que receber a ajuda sem nenhum esforço seria uma má lição para aquele rapaz.



*Deus não pode
abençoar ao
acomodado e
preguiçoso.*

Todo trabalho é bom

Nenhum trabalho deve ser considerado humilhante. O Verbo Eterno assumiu a forma de servo e, uma vez encarnado, serviu aos homens em uma profissão simples e honrosa: carpinteiro. (Mc 6:3). No reino de Deus não há espaço para orgulho de qualquer espécie. (Lc 22:24-27; Jo 13:1-17).

Aprendamos a ser fiéis no pouco. Muitos falham porque se recusam a realizar tarefas pequenas. Se sentem diminuídos. Devemos lembrar que a prontidão e a dedicação com as quais realizamos uma tarefa pequena, nos recomendam para os serviços maiores.

Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. (Mt 25:21).

Quando alguém está desempregado, não deve recusar nenhum trabalho, a menos que sejam desonestos. Não é correto recusar trabalhos quando estamos vivendo à custa de outros. Se já temos um trabalho, podemos procurar um melhor. Mas se estamos ociosos, devemos estar prontos para fazer qualquer trabalho, por mais duro que seja, ao invés de ficarmos em casa desocupados. Aquele que não aceita um trabalho porque lhe parece humilhante, revela um coração muito orgulhoso.

Em todo trabalho há proveito; meras palavras, porém, levam à penúria. (Pv 14:23).

Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças... (Ec 9:10).

Também não devemos deixar um trabalho até encontrar outro. Deixar um emprego, porque é duro ou porque não gostamos dele, sem ter outro emprego certo, é inconseqüência e nos fará padecer necessidade.

O trabalho nos dá recursos para servir

É lícito trabalhar para suprir as nossas próprias necessidades, mas Deus também quer que trabalhemos para poder ajudar aos outros.

E diligenciardes por viver tranquilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as próprias mãos, como vos

ordenamos; de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar. (1Th 4:11-12)

... antes trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado. (Ef 4:28).

Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber. (At 20:35).

O Senhor ordena aos trabalhadores

a) Trabalhar como para o Senhor, não servindo somente à vista

Quanto a vós outros, servos, obedecei a vosso senhor segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo, não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus; servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens, certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre. (Ef 6:5-8).

b) Obedecer em tudo aos patrões, mesmo aos maus

Servos, sede submissos, com todo o temor ao vosso senhor, não somente se for bom e cordato, mas também ao perverso. (1Pe 2:18)

Quando nos tornamos empregados de alguém, assumimos um contrato de prestar um serviço a ele. Enquanto estamos trabalhando, devemos nos comportar corretamente como servos.

c) Honrar aos patrões para que o nome de Deus não seja blasfemado

Todos os servos que estão debaixo de jugo considerem dignos de toda honra o próprio senhor, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados. (1Tm 6:1).

d) Não “abusar” dos patrões que forem irmãos, mas servi-los melhor

Também os que têm senhor fiel não o tratem com desrespeito, porque é irmão; pelo contrário, trabalhem ainda mais, pois ele, que partilha do seu bom serviço, é

crente e amado. Ensina e recomenda estas coisas. (1Tm 6:2).

- e) Ser exímio no cumprimento de seu trabalho. Devem ser:
- . Rápidos e eficientes (não “enrolões”);
 - . Assíduos e Pontuais (não faltar ao trabalho);
 - . Responsáveis;
 - . Respeitadores e submissos;
 - . Esforçados para agradar.

O Senhor ordena aos patrões

- a) Não usar ameaças (Ef 6:9);
- b) Ser justo, sabendo que também tem o Senhor que o julga (Cl 4:1);
- c) Pagar salários dignos e não atrasá-los (Dt 24:14-15; Lv 19:13). Reter o salário dos empregados e usá-lo para si mesmo é roubo;
- d) Não explore, pois Deus é juiz contra as explorações (Tg 5:4; Jó 31:13-15).
- e) Não sonegar impostos (Rm 13:7; Mt 22:21).
- f) Não colocar o coração nas riquezas (1Tm 6:17-19).

A capacitação profissional

Vês a um homem perito na sua obra? Perante reis será posto; não entre a plebe. (Pv 22:29).

Deus honra àquele que busca ser perito em seu trabalho. Muitos irmãos tem dificuldades em sustentar suas casas por falta de capacitação profissional. Quanto melhor formação profissional alguém tiver, melhor será o seu salário. Na vida profissional cada um vale pelo que sabe.

A mão diligente dominará, mas a remissa será sujeita a trabalhos forçados. (Pv 12:24).

Portanto, aconselhamos a todos os irmãos que busquem com diligência a capacitação profissional. Todos os jovens devem estudar. Os que puderem, devem fazer um curso superior.

Aproveitar as oportunidades de aprender algum ofício. Todos devem planejar bem o seu desenvolvimento profissional. Aprender tudo o que puderem a respeito da sua profissão. Devem buscar ser bons naquilo que fazem.

Os jovens, normalmente, não gostam de estudar. Alguns dizem: “Eu não fui feito para o estudo, eu fui feito para o trabalho”. Isto é um engano. É uma desculpa para não estudar. Estudar é um trabalho. É um trabalho dos mais exigentes. Exige perseverança. Os pais e disciplinadores não devem permitir que os jovens parem de estudar. Caso precisem trabalhar para ajudar no sustento da casa, devem continuar seus estudos à noite, mesmo com grande esforço, e até lágrimas. Devem saber que poucos anos de sofrimento produzirão muitos anos de fartura.

Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão. Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo seus feixes. (Sl 126:5-6).

Em nosso trabalho, devemos procurar aprender tudo o que pudermos. Nossos patrões colocarão a nossa disposição muitas oportunidades que devemos aproveitar. Um jovem, no início de sua carreira, não deve estar preocupado com o valor do salário. Deve aproveitar toda oportunidade de aprender sua profissão. Recebemos pelo que valemos. Então nossa atenção deve estar voltada para aproveitar toda oportunidade para aprender. Assim, um dia teremos melhores salários.